



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIENCIA DAS ARTES
FACULDADE DE DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

NOÊMIA CRISTINA COSTA TAVARES

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE DANÇA DE SALÃO:
caminhos percorridos para a docência no estado do Pará

BELÉM-PA
2025

NOÊMIA CRISTINA COSTA TAVARES

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE DANÇA DE SALÃO:
caminhos percorridos para a docência no estado do Pará

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada em Dança, pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof^a M.a Daísa Gomes do Rosário.
Coorientadora: Prof^a Dra. Renata Duarte de Souza Rodrigues

BELÉM-PA
2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

T231f Tavares, Noêmia Cristina Costa
 Formação do professor de dança de salão: caminhos percorridos
 para a docência no estado do Pará / Noêmia Cristina Costa Tavares.
 2025.
 52 f.

 Orientadora: Profª Ma. Daísa Gomes do Rosário.
 Coorientadora: Profª Drª Renata Duarte de Souza Rodrigues.

 Trabalho de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará,
 Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Dança, Curso de
 Licenciatura em Dança, Belém, 2025.

 1. Dança de salão. 2. Dança – Formação do professor. 3. Dança na
 educação. I. Título.

CDD - 23. ed. 792.82

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos trinta e um dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e cinco, às dez horas, na sala cinco do bloco O, do Campus Básico do Guamá, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelos docentes: Prof^o M.a Daísa Gomes do Rosário (Orientadora) e (Presidente da Seção); Prof^o Dra. Renata Duarte de Souza Rodrigues (Coorientadora); Prof. Dr. João de Jesus Paes Loureiro; Prof. M.e João Carlos Cunha Dergan e Prof^o Aline de Nazaré de Paula Moreira, para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE DANÇA DE SALÃO**: caminhos percorridos para a docência no estado do Pará, de autoria da aluna: **Noêmia Cristina Costa Tavares**, matrícula: **201906040004**, da turma: dois mil e dezenove, do Curso de Licenciatura em Dança Belém. Iniciado os trabalhos, a Presidente da Seção apresentou as normas da "Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso" e em seguida convidou a aluna para fazer a apresentação do trabalho. Após a exposição oral, a discente foi arguida pelos membros da banca, que atribuíram conceito Excelente ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido assim aprovada (aprovado/reprovado), conforme normas regulamentares. A aluna terá o prazo de **trinta dias** para fazer os ajustes recomendados pela banca. Nada mais havendo a tratar, eu, Prof^o M.a Daísa Gomes do Rosário presidente da banca, lavrei a presente Ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pela aluna.

Daísa Gomes do Rosário

Prof^o M.a Daísa Gomes do Rosário
Orientadora e Presidente da Banca - Fadan - ICA/UFPA

Renata Duarte de S. Rodrigues
Prof^o Dra. Renata Duarte de Souza Rodrigues
Coorientadora - ETDUFPA - ICA/UFPA

João de Jesus Paes Loureiro
Prof. Dr. João de Jesus Paes Loureiro
Membro Interno da Banca - Fadan - ICA/UFPA

João Carlos Cunha Dergan
Prof. M.e João Carlos Cunha Dergan
Membro Externo da Banca - ETDUFPA - ICA/UFPA

Aline de Nazaré de Paula Moreira
Prof^o Aline de Nazaré de Paula Moreira
Membro Externo da Banca - EA/UFPA

Noêmia Cristina Costa Tavares
Noêmia Cristina Costa Tavares
Aluna

FACULDADE DE DANÇA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
Travessa Três de Maio, 1.573, São Brás, CEP. 66063-388 - Belém/Pará
Contatos: danca@ufpa.br/secfadan@ufpa.br
Fone: 3201 8790
Site: www.ica.ufpa.br
<https://faculdaadedanca.ufpa.br/>

Ao Seu Tiago e a Dona Beth, amados Pais,
que me ensinaram valores que transcendem o
tempo e criaram suas cinco filhas com uma
humildade inspiradora.

AGRADECIMENTOS

À Deus, fonte de força, inspiração e perseverança, que iluminou meu caminho durante toda essa jornada e me concedeu saúde e determinação para superar os desafios.

À minha família e ao meu Parceiro de vida, pelo amor incondicional, paciência e apoio constante. Vocês foram meu alicerce, me incentivando a cada passo e acreditando em mim nos momentos difíceis.

Aos meus professores, verdadeiros mestres que compartilham não apenas conhecimento, mas também paixão e dedicação à arte. Cada ensinamento foi essencial para minha formação e crescimento.

À minha querida orientadora, a Prof^a M.a Daísa Gomes do Rosário que foi incansável em todos os sentidos e me ajudou a chegar à conclusão deste trabalho com desejo imensurável de continua-lo. Sua fé, me inspira muito.

Aos meus colegas e amigos que estiveram ao meu lado, compartilhando desafios e conquistas. Nossa troca de experiencias tornou essa caminhada ainda mais enriquecedora.

A todos, que de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui, seja com palavras de incentivo, parceria na pesquisa ou apoio nos bastidores. Minha Gratidão é imensa.

Essa trajetória continua, obrigada a cada um que passou por esse caminho.

O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram. (Piaget 1970 p. 53)

RESUMO

Esse "Trabalho de Conclusão de Curso - TCC", intitulado: "FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE DANÇA DE SALÃO: caminhos percorridos para a docência no estado do Pará", surgiu a partir de um problema de pesquisa que buscou: compreender "como se dá a formação do professor de dança de salão? Para tanto, estabeleceu como objetivo geral: "pesquisar, analisar e compreender de que forma ocorreu a formação de professor(a)s de dança de salão na cidade de Belém do Pará até 2024". Analisando os percursos formativos e as práticas pedagógicas adotadas e investigando as metodologias utilizadas nos cursos de formação ou a ausência do mesmo. Assim como, a importância da valorização das tradições regionais e as competências para que os profissionais possam atuar com eficácia. Além disso, discutir o impacto da formação docente na qualidade do ensino da "Dança de Salão" para o enriquecimento da cultura paraense. No que se refere a metodologia desse trabalho de pesquisa, ressalta-se que a abordagem escolhida foi a "Qualitativa". Adotou-se como "Método de Pesquisa" a "História Oral". Quanto ao "Tipo de Pesquisa" baseou-se no gênero de "História Oral" conceituado como "Tradição Oral". Assim aliado aos estudos teóricos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto a "Professores de Dança de Salão" do Estado do Pará, que estiveram e contribuíram para o processo de estabelecimento desse tipo de "Dança" na cultura paraense e que continuam a praticá-la nas escolas de dança em Belém. Para a análise dos dados coletados a técnica que se lançou mão foi a denominada "Análise Temática". A realização do trabalho e seus resultados permitiu estruturá-lo da seguinte forma: primeiro capítulo: **HISTÓRIA E ORIGEM DA DANÇA DE SALÃO NO BRASIL**, apresenta um panorama sobre a história e a origem da "Dança de Salão" no Brasil, discutindo a influência das danças europeias, como a valsa, a polca e a mazurca trazidas pela corte portuguesa e a maneira como essas danças foram sendo adaptadas no contexto brasileiro, mesclando-se com ritmos africanos e indígenas e dando origem a novos ritmos. Destas destaca-se o "Samba" e o "Maxixe" na construção da identidade da "Dança Salão" no Brasil. O segundo capítulo: **A DANÇA DE SALÃO EM BELÉM DO PARÁ**, faz um apanhado sobre a "Dança de Salão" em Belém do Pará e com base em entrevistas expõe o surgimento e o estabelecimento da mesma na cidade e busca evidenciar suas características socioculturais, destacando o impacto das migrações para a construção de uma identidade cultural. O terceiro capítulo: **FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE DANÇA DE SALÃO NO ESTADO DO PARÁ**, analisa o processo de formação dos profissionais que atuam no ensino desse tipo de dança, quais caminhos levaram a construção de saberes advindos do contato com o outro nos salões, a ausência de um método específico para o ensino da "Dança de salão" e a importância da graduação para a valorização do profissional de "Dança de Salão". O quarto capítulo: **O DESENHO CURRICULAR DA FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES DE DANÇA DA UFPA E A DANÇA DE SALÃO**, inicia apresentando um panorama sobre a criação dos cursos de licenciatura no Brasil, evidenciando seu papel na formação de docentes aptos a atuar no ensino formal, em seguida problematiza a ausência da especificidade da dança de salão nos conteúdos curriculares do curso de licenciatura em dança. Por fim ressalta a importância do curso para a valorização dos profissionais "Professores de Dança".

Palavras-chave: Dança de salão; formação de professores; história; estado do Pará.

ABSTRACT

This "Course Completion Work - TCC", entitled: "TRAINING OF BALLROOM DANCE TEACHERS: paths taken for teaching in the state of Pará", arose from a research problem that sought to: understand "how does the training of ballroom dance teachers take place? To this end, it established as a general objective: "to research, analyze and understand how the training of ballroom dance teachers took place in the city of Belém do Pará until 2024". Analyzing the training paths and pedagogical practices adopted and investigating the methodologies used in the training courses or the absence thereof. As well as the importance of valuing regional traditions and skills so that professionals can act effectively. In addition, discussing the impact of teacher training on the quality of teaching "Ballroom Dance" for the enrichment of the culture of Pará. Regarding the methodology of this research work, it is emphasized that the chosen approach was the "Qualitative". The "Research Method" adopted was "Oral History". As for the "Research Type", it was based on the genre of "Oral History" conceptualized as "Oral Tradition". Thus, combined with theoretical studies, semi-structured interviews were conducted with "Ballroom Dance Teachers" from the State of Pará, who were present and contributed to the process of establishing this type of "Dance" in the culture of Pará and who continue to practice it in dance schools in Belém. The technique used to analyze the collected data was the so-called "Thematic Analysis". The work and its results allowed it to be structured as follows: first chapter: HISTORY AND ORIGIN OF BALLROOM DANCING IN BRAZIL, presents an overview of the history and origin of "Ballroom Dancing" in Brazil, discussing the influence of European dances, such as the waltz, polka and mazurka brought by the Portuguese court and the way in which these dances were adapted in the Brazilian context, mixing with African and indigenous rhythms and giving rise to new rhythms. Among these, "Samba" and "Maxixe" stand out in the construction of the identity of "Ballroom Dancing" in Brazil. The second chapter: BALLROOM DANCING IN BELÉM DO PARÁ, provides an overview of "Ballroom Dancing" in Belém do Pará and, based on interviews, exposes the emergence and establishment of the same in the city and seeks to highlight its sociocultural characteristics, highlighting the impact of migrations on the construction of a cultural identity. The third chapter: TRAINING OF BALLROOM DANCE TEACHERS IN THE STATE OF PARÁ, analyzes the training process of professionals who work in teaching this type of dance, which paths led to the construction of knowledge arising from contact with others in the ballrooms, the absence of a specific method for teaching "Ballroom Dancing" and the importance of graduation for the valorization of the "Ballroom Dancing" professional. The fourth chapter: THE CURRICULAR DESIGN OF THE HIGHER EDUCATION OF DANCE TEACHERS AT UFPA AND BALLROOM DANCE, begins by presenting an overview of the creation of undergraduate courses in Brazil, highlighting their role in the formation of teachers capable of working in formal education, then problematizes the absence of the specificity of ballroom dancing in the curricular contents of the undergraduate course in dance. Finally, it highlights the importance of the course for the valorization of the professional "Dance Teachers".

Keywords: Ballroom dancing; teacher training; history; state of Pará.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa de localização da cidade de Belém do Pará.....;	23
Figura 2: Pessoas dançando Brega nas festas de aparelhagem em Belém.....	29
Figura 3: Cartaz do 16º Fest Salão da Cia de dança Cabanos	31
Figura 4: Cartaz do Workshop Bolero Pai D'Égua.....	32
Figura 5: Cartaz do Workshop e festa Euforia ZoukDay.....	33
Figura 6: Cartaz do IV Festival Lumiar de Dança.....	34
Figura 7: Cartaz do Workshop e Baile Pôr do Zouk.....	35
Figura 8: Cartaz da Festa Dametu Bachata.....	36
Figura 9: Cartaz da festa Ginga e Caquiado com competição de Brega e Merengue.....	37
Figura 10: Cartaz do Workshop Rabisca Samba.....	38
Gráfico 1: Gráfico de distribuição dos cursos de dança Licenciatura/bacharelado nas regiões brasileiras.....	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estilos de "Dança de Salão" oferecidos nas escolas de dança em Belém - 2025....28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFPA	Universidade Federal do Pará
ICA	Instituto de Ciências da Arte
Fadan	Faculdade de Dança
UEA	Universidade Estadual do Amazonas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 HISTÓRIA E ORIGEM DA DANÇA DE SALÃO NO BRASIL.....	19
3. A DANÇA DE SALÃO EM BELÉM DO PARÁ.....	23
3.1 Características socioculturais.....	23
3.2 Surgimento da dança de salão no estado do Pará.....	25
3.3 O estabelecimento da "Dança de Salão" no estado do Pará.....	28
4 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE DANÇA DE SALÃO NO ESTADO DO PARÁ.....	39
4.1 Caminhos percorridos - como era e como é.....	39
5 O DESENHO CURRICULAR DA FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES DE DANÇA DA UFPA E A DANÇA DE SALÃO.....	43
5.1 Contribuições do Curso de Licenciatura em Dança para a formação do professor de "Dança de Salão".....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	47
ANEXO A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS.....	50
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO.....	52

1 INTRODUÇÃO

Aos 13 anos, por meio de um projeto social, minha vida dançante se iniciou. Desde pequena fazia aulas de "Ballet Clássico" e sempre fui apaixonada por esta modalidade.

No ano de 2019, passei no vestibular e ingressei no curso de "Licenciatura em Dança na Universidade Federal do Pará - UFPA". Ao ingressar no curso tive contado com várias áreas de conhecimento e me vi descobrindo um mundo novo. Estava focada no "Ballet Clássico", porém, neste mesmo ano, precisei dar uma pausa por devido a uma lesão por esforço repetitivo¹. Foi então que uma colega de turma da faculdade me apresentou a “Dança de Salão”.

Foi libertador sentir meu corpo se expressar de maneira diferente, fora dos padrões que o "Ballet Clássico" propõe. Comecei uma parceria de dança² com um dos professores da escola que frequentava, mas não durou muito tempo então desanimei. Porém, no ano de 2024 recebi outra proposta de parceria em "Dança de Salão" e aceitei. Decidi mergulhar a fundo nesse tipo de dança, pesquisar, refletir e analisar como seria valioso ter mais essa bagagem para minha carreira como artista e professora.

Logo percebi uma certa diferença na forma de ensinar, vi que não há um método estabelecido e registrado para o ensino da "Dança de Salão", então comecei a me questionar sobre como faria para me tornar professora? Que referências deveria seguir? Os professores que me ensinariam, aprenderam como?

Diante dessas e outras inquietações decidi pesquisar que caminhos levaram a formação dos professores de “Dança de Salão”, analisando os desafios e as especificidades desse processo em um contexto local: Belém do Pará.

Percebi que muito se fala sobre os benefícios que a dança possibilita ao corpo de quem a pratica, e é cientificamente comprovado que ao dançar o corpo libera endorfina³, serotonina⁴

¹A lesão por esforço repetitivo (LER) pode ser causada por esforços repetitivos ou má postura. A LER é uma inflamação ou desgaste dos tecidos musculoesqueléticos. (Biblioteca virtual da saúde).2009

²O parceiro de dança de salão é a pessoa com quem se dança no momento. Geralmente trabalham juntos dando aula de Dança de Salão.

³- A **Endorfina** - Denominado de “hormônio da felicidade”, esse neurotransmissor ajuda na superação de vícios, na modulação da dor, no fortalecimento da imunidade e no funcionamento do cérebro, além de aliviar o estresse e a tensão, induzir sentimentos de prazer, promover o efeito antienvhecimento e aumentar a disposição e a resistência física/mental. Por outro lado, baixos níveis provocam alterações de humor, dores no corpo, irritabilidade, ansiedade constante, tristeza e falta de disposição. Cartilha das Emoções. Conselho Federal de Química (CFQ). 2021.

⁴- A **serotonina** - Esse hormônio atua como um estabilizador e regulador do estado de ânimo, do apetite e dos ciclos do sono. Níveis baixos de serotonina podem causar mau humor, dificuldade para dormir, ansiedade e depressão. Cartilha das Emoções. Conselho Federal de Química (CFQ). 2021.

e dopamina⁵, neurotransmissores⁶ associados a sentimentos de bem estar, prazer e felicidade. Para além disso, Machado 2011 contribui ao dizer que a “Dança de Salão”, integra vários aspectos, haja vista que a sua prática atinge os domínios: psicomotor, sócio afetivo e percepto cognitivo, relacionando-se à melhoria da coordenação motora, do ritmo, da percepção espacial, do desenvolvimento da musculatura e da autoestima, possibilitando o convívio, o aumento das relações sociais e a quebra de diversos bloqueios psicológicos, principalmente a timidez. Tais benefícios, têm contribuído muito para um aumento significativo na busca pela prática da dança nas últimas décadas.

É importante saber que o universo da Dança é composto por inúmeros e diversos "tipos de dança", porém nesse "Trabalho de Conclusão de Curso - TCC", o foco voltou-se especificamente para a "Dança de Salão", a qual envolve pessoas de várias faixas etárias, e principalmente um público adulto com interesses distintos no que que concerne a procura pela prática da dança. Dickow ressalta que:

Atualmente, ela simboliza uma parte significativa do mercado de atividades físicas e de lazer e está presente na rotina diária das pessoas, por meio da própria atividade em si, realizada em academias, escolas de Dança, na mídia (novelas, filmes e programas de televisão), no planejamento extracurricular de algumas instituições de ensino (disciplina de artes ou educação física), entre outros. (Dickow, 2016, p 13)

Vecchi destaca que "de acordo com o site da ANDANÇAS - Associação Nacional de Dança de Salão (Florião, 2008), o número de praticantes dos vários estilos de “Dança de Salão” cresceu cerca de 30% entre os anos de 2005 e 2006” (Vecchi, 2012, p. 15).

Diante deste cenário surgiram profissionais professores que se inseriram no mercado de trabalho, geralmente por serem “talentosos dançarinos” o que os possibilitou se aventurar na docência, por ser um lugar de retorno financeiro melhor. Contudo, esta pratica geralmente não está aliada a um estudo de referencial teórico acadêmico, mas, apenas às suas vivencias e experiencias artísticas com a "Dança de Salão".

Sob esse prisma esse trabalho de pesquisa, intitulado: **FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE DANÇA DE SALÃO: caminhos percorridos para a docência no estado do Pará**, surgiu a partir de um problema de pesquisa que buscou: compreender "como se dá a formação do professor de dança de salão? Para tanto, estabeleceu-se como objetivo geral: "pesquisar, analisar e compreender de que forma ocorreu a formação de professore(a)s de "Dança de

⁵- A **dopamina (DPM)** está envolvida em processos de controle motor, cognição, compensação, prazer, humor e algumas funções endócrinas. Em níveis saudáveis, auxilia na manutenção do bom humor. Cartilha das Emoções. Conselho Federal de Química (CFQ). 2021.

⁶**Neurotransmissores (NT)** são mensageiros químicos utilizados na comunicação entre células do sistema nervoso. (MACEDO, 2012 p.06)

Salão" na cidade de Belém do Pará até 2024". Analisando os percursos formativos e as práticas pedagógicas adotadas e investigando as metodologias utilizadas nos cursos de formação ou a ausência do mesmo. Assim como, a importância da valorização das tradições regionais e as competências para que os profissionais possam atuar com eficácia. Além disso, discutir o impacto da formação docente na qualidade do ensino da "Dança de Salão" para o enriquecimento da cultura paraense.

Na análise da história e origem da "Dança de Salão" no Brasil, destaca-se como este gênero foi moldado por influências diversas, refletindo a pluralidade cultural do nosso país. No contexto do estado do Pará, as características socioculturais locais contribuíram para o surgimento e o estabelecimento da "Dança de Salão", que se tornou um importante meio de expressão e interação social.

No que se refere a metodologia desse trabalho de pesquisa, ressalta-se que a abordagem escolhida foi a "Qualitativa", uma vez que: "busca por padrões, recursividade, flexibilidade, homogeneidade interna nas categorias/temas e heterogeneidade externa entre as categorias/temas" (Souza, 2019 p. 53) estudados. Adotou-se como "Método de Pesquisa" a "História Oral", por tratar-se de um método de pesquisa que utiliza a técnica da entrevista e outros procedimentos articulados entre si, no registro de narrativas da experiência humana. (Freitas, 2006 p. 18). Sobre as narrativas:

Labov/Waletzky definem narrativa como um método para recapitular experiências passadas, capaz de estabelecer uma relação entre uma série de sentenças e uma série de acontecimentos. A narrativa faz uso da possibilidade de representação simbólica da linguagem e representa algo passado em termos de tempo e ausente em termos de espaço. Assim, ela transcende tempo e espaço, como uma referência a algo que não está presente no momento ou como representação de algo imaginado (Swearingen 1990, 181 *Apud* Hanke, 2003 p. 118)

Quanto ao "Tipo de Pesquisa" baseou-se no gênero de "História Oral" conceituado como "Tradição Oral" cuja compreensão alicerça-se no que diz Jan Vansina:

[...] uma sociedade oral reconhece a fala não apenas como um meio de comunicação diária, mas, também, como um meio de preservação da sabedoria dos ancestrais, venerada no que poderíamos chamar elocuições-chaves, isto é, a tradição oral. A tradição pode ser definida, de fato, como um testemunho transmitido verbalmente de uma geração para outra". (Jan Vansina *Apud* Freitas, 2006 p.19)

Sobre essa questão Freitas ressalta ainda que: " a 'Tradição Oral' não está presente apenas nas comunidades tidas como "iletradas" ou tribais. Ela pode também ser identificada e resgatada em sociedades rurais e urbanas pela metodologia de História Oral" (Freitas, 2006 p. 20). Assim aliado aos estudos teóricos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto a "Professores de Dança de Salão" do Estado do Pará, que estiveram e contribuíram para o

processo de estabelecimento desse tipo de "Dança" na cultura paraense e que continuam a praticá-la nas escolas de dança em Belém.

Para a análise dos dados coletados a técnica que se lançou mão foi a denominada "Análise Temática", que segundo Souza nos informa, seu processo consiste em:

[...] começa quando o pesquisador procurar, nos dados, por padrões de significados e questões de possível interesse à pesquisa. [...] A análise envolve um vaivém constante entre o banco de dados, os trechos codificados e a análise dos dados que se está produzindo a partir destes trechos. [...] É valorizado o registro constante de ideias, insights, rascunhos e esquemas. Na AT, a escrita é considerada parte integrante da análise, e não apenas uma redação mecânica e posterior à pesquisa. Portanto, a escrita deve começar já na Fase 1, com anotações livres de ideias e esquemas de codificação em potencial, continuando através de todo o processo de codificação/análise. Esse procedimento valoriza o papel ativo e fundamental do pesquisador no processo de análise de dados, além de demonstrar que se trata, de fato, de um processo, com material em constante construção e transformação. (Souza, 2019 p. 54)

A realização do trabalho e seus resultados permitiu estrutura-lo da seguinte forma:

primeiro capítulo: **HISTÓRIA E ORIGEM DA DANÇA DE SALÃO NO BRASIL**, apresenta um panorama sobre a história e a origem da “Dança de Salão” no Brasil, discutindo a influencia das danças europeias, como a valsa, a polca e a mazurca trazidas pela corte portuguesa e a maneira como essas danças foram sendo adaptadas no contexto brasileiro, mesclando-se com ritmos africanos e indígenas e dando origem a novos ritmos. Destas destaca-se o "Samba" e o "Maxixe" na construção da identidade da “Dança Salão” no Brasil.

O segundo capítulo: **A DANÇA DE SALÃO EM BELÉM DO PARÁ**, faz um apanhado sobre a "Dança de Salão" em Belém do Pará e com base em entrevistas expõe o surgimento e o estabelecimento da mesma na cidade e busca evidenciar suas características socioculturais, destacando o impacto das migrações para a construção de uma identidade cultural.

O terceiro capítulo: **FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE DANÇA DE SALÃO NO ESTADO DO PARÁ**, analisa o processo de formação dos profissionais que atuam no ensino desse tipo de dança, quais caminhos levaram a construção de saberes advindos do contato com o outro nos salões, a ausência de um método específico para o ensino da “Dança de salão” e a importância da graduação para a valorização do profissional de “Dança de Salão”.

O quarto capítulo: **O DESENHO CURRICULAR DA FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES DE DANÇA DA UFPA E A DANÇA DE SALÃO**, inicia apresentando um panorama sobre a criação dos cursos de licenciatura no Brasil, evidenciando seu papel na formação de docentes aptos a atuar no ensino formal, em seguida problematiza a ausência da especificidade da dança de salão nos conteúdos curriculares do curso de

licenciatura em dança. Por fim ressalta a importância do curso para a valorização dos profissionais "Professores de Dança".

2 HISTÓRIA E ORIGEM DA DANÇA DE SALÃO NO BRASIL

Nos seus primórdios, a dança integrou rituais dedicados aos deuses, pedindo seu auxílio para a realização de boas caçadas e pescarias, para que as colheitas fossem abundantes, para que fizesse sol ou chovesse. A dança fazia parte, também, de manifestações de júbilo e conagração pela vitória sobre inimigos e por outros eventos felizes (GOMES; e RIED, 2003)

No que concerne a "Dança de Salão" não está registrado o seu surgimento em uma data específica. No entanto, alguns autores, como: Ellmerich, Perna, entre outros, dialogam sobre a origem da "Dança de Salão" no Brasil e destacam seu início a partir da chegada da família real portuguesa em 1808 (séc. XIX), que trouxe consigo os costumes europeus, incluindo os bailes e danças praticadas nos salões da nobreza. Esses eventos sociais eram oportunidades para diversão, estabelecimento de relações sociais e até discussões políticas e econômicas. Ellmerich (1988) afirma que:

a dança de salão chegou ao Brasil antes, trazida pelos colonizadores portugueses, no século XVI, e mais tarde, pelos imigrantes de outros países da Europa que vieram para o país. Sofrendo muitas influências culturais com os povos indígenas e africanos, surgindo novas danças. (Ellmerich, 1988)

Perna (2002) declara que:

Pode-se dizer que a Dança de Salão surgiu na Europa na época do Renascimento e desde o século XV é uma forma de lazer muito apreciada. As primeiras danças eram de salão, e os casais que não estavam enlaçados, movimentavam-se de forma interdependente, como no minueto, que teve seu auge no século XVII. Era uma dança francesa de ritmo ternário, [...] damas e cavalheiros de cabeleiras empoadas acompanhavam o andamento lento e cerimonioso da música fazendo mesuras e dando passinhos. (Perna 2002, p. 12)

No século XVI na Europa, dançava-se com mais frequência, estilos como: a Pavane, uma dança solene e majestosa originária da Itália e popular na França e Inglaterra; a Galliard, uma dança animada com saltos, frequentemente dançada após a Pavane; e o minueto que surgiu no sec. XVII na França e se tornou uma das danças mais populares da corte de Luís XIV.

No Brasil a "Dança de Salão" era praticada principalmente pela elite colonial que adotava estilos vindos da Europa como a mazurca, a polca, a valsa e o minueto. Com o tempo, a "Dança de Salão" passou por um intenso processo de miscigenação incorporando influências africanas e indígenas, resultando na criação de ritmos próprios como o "Maxixe", o "Samba", o "Choro", a "Lambada" e o "Forró".

No início o maxixe era dançado ao som de polca, xóti e mazurka, até surgir o gênero musical. A palavra maxixe é usada para designar um fruto de uma planta rasteira. A dança foi assim chamada porque era uma associação a tudo que fosse de

baixa categoria. Afinal, o maxixe era dançado em locais que não atendiam à moral da época. Os homens da classe mais privilegiada frequentavam os bailes à procura da sensualidade das mulheres (dançarinas do maxixe) de classes inferiores ou prostitutas. (Perna, 2002)

O "Maxixe" era muito popular entre as camadas mais pobres da população nos subúrbios cariocas. No começo, era considerado escandaloso pela elite brasileira por conta de seus movimentos sensuais e do contato próximo entre os parceiros. Chagas relata que:

[...] Súbito, circunvolteiam, guardando sempre o mesmo abraço, e, nesse rápido movimento, dobram os corpos para frente e para trás, tanto quanto o permite a solidez dos seus rins; tomam a dobrar-se, e, sempre lentamente, três passos à frente, três passos atrás, vão avançando e retrocedendo, como a quererem possuir-se. (Chagas *Apud* Perna, 2002, p. 29)

Esse ritmo foi influenciado pelo "Lundu" e pela "Polca", era visto como sensual e escandaloso. Com o tempo ele foi aceito e até influenciou a criação de outros ritmos. O "Maxixe" juntamente com o "Lundu" e o "Batuque" deram origem ao "Samba", que inicialmente não se dançava a dois, mas sim como um gênero musical ao som do "Batuque", somente depois que o "Samb" virou "Dança de Salão".

Pode-se dizer que o "Samba de Gafieira" se constitui uma parte importante da história brasileira e é um dos maiores símbolos de "brasilidade", se encontra no cenário brasileiro como um dos mais valiosos patrimônios da cultura nacional. De acordo com Viana (1995):

o samba é (...) ponto de partida para se pensar a invenção da tradição nacional-popular brasileira, pois nele figuram os principais elementos a serem analisados: as relações entre intelectuais/ elite e populares; a valorização do popular/a criação de uma nova identidade nacional; as teorias da mestiçagem racial e cultural; a descoberta do Brasil pelos modernistas; a unidade da pátria construída a partir do Rio de Janeiro e suas relações com o regionalismo; as várias vertentes do discurso nacional; o samba como a melhor coisa do Brasil. (Viana, 1995, p. 36)

As informações bibliográficas com referências ao surgimento do "Samba" e das gafieiras no Brasil são raríssimas e algumas vezes contraditórias e polêmicas. Segundo São José (2005, p. 85) "Acreditamos que as gafieiras surgiram desde 1847, mas embora ainda não tivessem esta denominação." A autora, faz essa afirmação baseada em uma matéria jornalística intitulada: "História do Samba publicado pela Editora Globo (1997)" onde afirma que:

Como até a metade do século passado só existiam os clubes fechados (as sociedades dançantes), para determinados números de sócios, que a eles não pertencesse e quisesse dançar, somente poderia fazê-lo, nos chamados zangus, bailes populares, sem entrada paga. Tal situação originou a primeira gafieira da história, aberta no Rio de Janeiro, em 1847-1848 por D. Francisca Pacheco Silva, que solicitou licença para instalar sala de bailes, com ingresso cobrado, na Rua da Alfândega, 327. (Editora Globo, 1997 *Apud* São José, 2005 p. 85)

Era na gafieira que as pessoas tinham a oportunidade de dançar e de se divertir em alto estilo. Este espaço de sociabilidade era frequentado por uma população que não tinha acesso aos bailes que aconteciam na corte carioca e nos clubes sociais de elite que tinham quadro social, porque nos clubes da alta sociedade não era permitido e nem tampouco se concebia que a empregada doméstica, os negros e operários pudessem frequentar (São José, 2005).

O samba de gafieira não apenas ajudou a consolidar a "Dança de Salão Brasileira", mas também influenciou outros estilos e é símbolo da cultura carioca. "O Rio de Janeiro, na medida em que foi capital do Brasil desde o período colonial até 1960, sempre foi o polo irradiador de cultura, modismos e inovações em geral para o resto do país." (Gomes, 2010 p. 1).

Atualmente, o "Samba de Gafieira" é amplamente praticado no Brasil, com diversas academias e escolas dedicadas ao seu ensino, além de eventos e competições que promovem sua contínua evolução e profissionalização.

A história da "Dança de Salão Brasileira" é rica e muito diversa pois é resultado da fusão de várias culturas. Esse encontro deu origem a uma variedade de estilos, fundamental para o seu desenvolvimento.

Gomes nos ressalta que: "A dança social ou dança de salão é praticada por casais, em reuniões sociais e surgiu na Europa, na época do Renascimento" (Gomes, 2010 p. 1). Pontua ainda que a "Dança Social" por ser uma prática de socialização é realizada em grupo ou pares dentro de um determinado contexto social. Essas práticas eram moldadas por normas, valores e costumes compartilhados nos bailes, propiciando o estreitamento de diversas relações sociais, como a de amizade, de romance e de parentesco entre outras. A respeito do termo: "de salão" Perna destaca: "o termo salão, fica claro que é devido a necessidade de salas grandes, os salões para que se possa realizar as evoluções das danças e festas de confraternizações dançantes" (Perna, 2001 p. 10).

Até a década de 1960, os bailes eram um dos eventos sociais mais importantes e populares para os cariocas de todas as idades e camadas sociais. Nos bailes, as pessoas se divertiam, faziam negócios e novos amigos, muitos namoros começavam, enquanto outros casais faziam as pazes depois de brigas e desentendimentos. Muitas vezes, até problemas de ordem política e econômica, que afetavam o país, eram discutidos em bailes diplomáticos e outros, aos quais compareciam dirigentes da nação. (Gomes, 2010 p. 2)

Na primeira metade do século XX, a "Dança de Salão" era um dos principais meios de socialização. Esses bailes reuniam casais para dançar ao som de diferentes ritmos como: "Valsa", "Tango", "Samba de Gafieira", "Bolero" e "Forró", predominantes na época. Porém, uma série de mudanças culturais impactaram essa tradição.

“Na década de 60, entra em cena as discotecas. O estilo consistia em se dançar separado da parceira, sacudindo e balançando, com rebolados e amplos movimentos”. (Perna, 2002). Diante disso, a "Dança de Salão" entrou em um declínio e parou de ser destaque entre os jovens, passando a ser preferência do público da terceira idade. E durante quase duas décadas esta dança se restringiu a este público, deixando de lado os bailes tradicionais de salão, foi um período de redescoberta, de dançar em grupos, procurando a sociabilização sem a necessidade de aprendizado e a inexistência de regras e conduções. O resultado foi que a "Dança de Salão" perdeu a fama para os jovens, subsistindo apenas em festas de pessoas mais idosas.

A "Dança de Salão" não desapareceu totalmente, mas passou a ser vista como uma manifestação fora de moda, praticada por pessoas mais velhas e conservadoras. Após esse período de menor popularidade durante a era das discotecas, a "Dança de Salão" ressurgiu nos anos 1980, especialmente com o sucesso internacional da "Lambada". Gomes comenta:

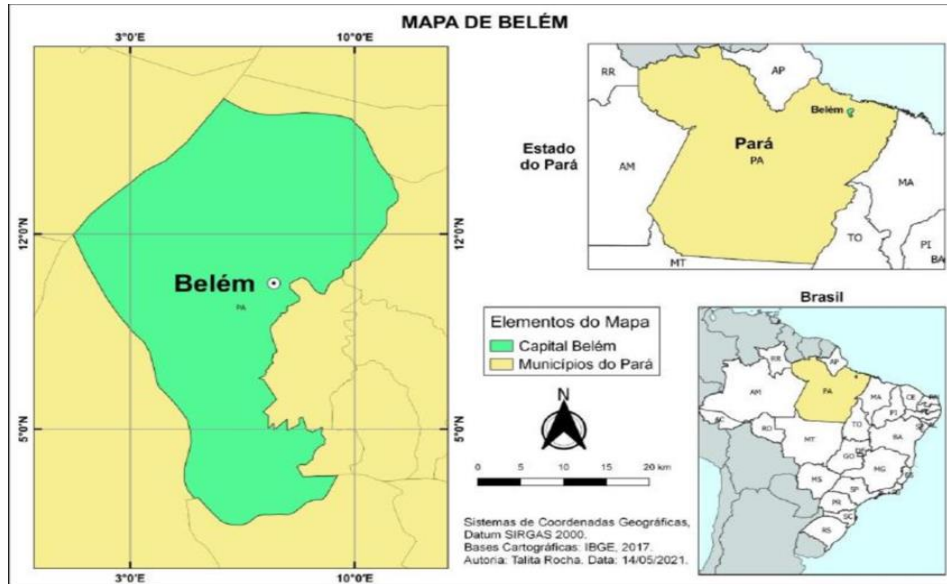
O sucesso internacional da lambada, nos anos '80, facilitou o caminho de redescoberta da dança a dois pelos mais jovens, nascidos e criados ao som dos ritmos de discoteca. E voltando a cair no gosto do público jovem, a dança de salão vem passando pelo processo de renovação e expansão a que todos nós estamos testemunhando, no momento. (Gomes, 2010 p. 2)

Atualmente a "Dança de Salão" continua sendo uma prática social e artística vibrante, adaptando-se as mudanças culturais e incorporando novas influências. Com a valorização da "Dança" tanto como modalidade esportiva quanto terapêutica e profissional, os estilos de "Dança de Salão" estão cada vez mais diversificados e acessíveis. “A riqueza e a diversidade da dança de salão em território brasileiro são grandes e é isto que a torna tão atraente para nós mesmos e para os estrangeiros: o brasileiro é um dançarino nato, extremamente criativo e musical.” (Gomes 2010 p. 3). No entanto, a história e as muitas facetas e características deste lazer popular ainda são pouco estudadas e conhecidas, entre nós.

3. A DANÇA DE SALÃO EM BELÉM DO PARÁ

3.1 Características socioculturais

Figura 1 - Mapa de localização da cidade de Belém do Pará



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-de-localizacao-de-Belem-do-Para_fig1_363806776

Belém é a capital do estado do Pará e está localizada na "Região Norte do Brasil". Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Belém do Pará tem área territorial de 1.059,458 km² e população de 1.303,403 pessoas até o ano de 2022.

A cidade de Belém foi fundada para “servir de posse e como baluarte de defesa da imensidão amazônica”, por Francisco Caldeira Castelo Branco, aos 12 de janeiro de 1616, como muitas cidades da Amazônia que “constituíram-se em sua quase totalidade as sombras de fortificações, saíram de antigos aldeamentos de gentio onde o Missionário trabalhava, pacificando, tentando ocidentalizar a sociedade de primária do vale, Santa Maria de Belém, o primeiro núcleo cristão no extremo Norte do Brasil não abriu exceção. Nascera a proteção do presépio”. (Penteado, 1968 p. 95)

O sentido da fundação de Belém em 12 de janeiro de 1616 por Francisco Caldeira Castelo Branco teve como objetivo principal consolidar o domínio do território amazônico pelos portugueses, o qual estava sendo ameaçado por outras nações europeias, além de garantir as potencialidades de exploração econômica apresentados pela região. Teve como seu primeiro marco espacial a construção de um forte de madeira coberto de palha denominado de Presépio, pois esta era a impressão que se tinha ao olhar o forte da Baía do Guajará e, também, porque foi no dia de Natal que o fundador de Belém partiu de São Luís do Maranhão com destino ao Golfão Marajoara. (Penteado, 1968).

A cidade passou por diversas influências culturais que moldaram sua identidade. Como porta de entrada para a Amazônia, fluxos migratórios de Portugueses, Espanhóis, Italianos, Franceses, Árabes, Africanos e Asiáticos somaram-se as culturas indígenas já presentes na região e inspiraram a música, os costumes e as danças da cidade. Essas influências se manifestaram na arquitetura, na culinária, na música e nas danças.

No contexto das “Danças de Salão”, as danças europeias como, por exemplo, a "Valsa", a "Polca” e a "Mazurca" chegaram com a elite portuguesa e foram se incorporando ao cenário belenense. Com o passar do tempo essas danças foram sendo adaptadas e misturadas com ritmos⁷ regionais e afro-brasileiros, dando origem, por exemplo: ao "Carimbó" e ao "Lundu". Mais recentemente o "Forró" e o "Zouk Brasileiro", têm forte presença dentre as "Danças de Salão" em Belém. (Penteado, 1968).

Vale ressaltar que a cidade de Belém se destaca por possuir uma rica variedade de manifestações artísticas em dança que refletem a diversidade cultural e histórica da região. Como nos afirma Thiganá (2025):

O mundo é modificável, o País é pluricultural, cada estado é um continente. A forma de se dançar aqui é assim e eu não vou me modificar. Lá em Recife é de uma forma, lá em São Paulo é outra. As características das danças são modificadas de acordo com seu meio sociocultural. Somos diferentes, é lindo isso. (Thiganá, 2025)

Nesse sentido, importante se faz alargar, cada vez mais os conhecimentos sobre a "Dança de Salão" em Belém do Pará, de forma que esses conhecimentos venham a somar-se aos conteúdos da formação de futuros "Professores de Dança" e assim propiciar a um maior número de pessoas conhecer a "Dança de Salão".

Para tanto, as escolas de ensino regular constituem-se em um espaço oportuno onde crianças, jovens e adolescentes da sociedade paraense podem ter mais chances de conhecer esse tipo de dança relacionado a vários contextos, assim como aprender se atentar ao cuidado com o seu corpo e com o corpo do outro. Se bem trabalhada por um profissional professor a "Dança de Salão", pode contribuir muito para na questão da valorização da cultura paraense, a qual é muito rica e diversificada.

⁷Sucessão de tempos fortes e fracos que se apresentam alternada e regularmente; cadência, compasso: ritmo poético. (Aurélio, 2003)

3.2 Surgimento da "Dança de Salão" no estado do Pará

São diminutas as pesquisas que se debruçam sobre o surgimento da “Dança de Salão” em Belém do Pará, fazendo com que sua história seja ainda pouco conhecida. Devido ao fato de seu estabelecimento ser, relativamente, recente na história da cidade, alguns professores ainda estão vivos e atuantes em academias⁸ e escolas de dança na cidade⁹, como por exemplo: Marcelo Thiganá¹⁰ e Josué Moura¹¹, que viram esse tipo de dança se estabelecer no estado do Pará, e Adan Fonseca¹² os quais muito contribuíram para esse trabalho concedendo entrevistas para essa pesquisa. Além dos que acabaram de ser mencionados, a contribuição dos que, lamentavelmente, não estão mais entre nós, mas que deixaram registrado suas contribuições na história da cidade. No entanto, não existem registros escritos, a maioria das informações estão apenas registradas nas memórias dos que ainda estão vivos e tiveram a oportunidade de convívio com os mesmos.

Um importante personagem da história da "Dança de Salão" em Belém e que muito contribuiu para a explosão da “Dança de Salão” na cidade foi o engenheiro e arquiteto, Camilo Porto¹³, como nos relata Moura (2025): “O seu Camilo, ele não foi da dança, foi um cara que teve uma academia que abria espaço para a "Dança de Salão"”. Camilo Porto era proprietário da academia de dança “Só Ele, Só Ela” e da “Gemini Drive-In” que era uma boate de sucesso da década de 1980, esta possuía vários ambientes para se dançar informalmente a "Dança de Salão". Usa-se o termo “informalmente” no sentido de não se tratar de uma escola de dança, onde se aprenderia a dançar, mas sim de um lugar onde as pessoas se reuniam para praticar a dança a dois ao som do que estivesse tocando.

Para se entender melhor o surgimento e o estabelecimento da “Dança de Salão” em Belém, destaca-se que o intercâmbio cultural foi importantíssimo. Nesse sentido, ressalta-se que as constantes viagens entre os lugares ajudaram reduzir as barreiras geográficas entre as

⁸ Academia de dança é o espaço que tem foco maior no ensino prático da "Dança de Salão", normalmente tem característica mais comercial e geralmente está conveniado a um local de treinamento físico.

⁹ Escola específicas de "Dança de Salão" que trabalha com um ensino não formal, mas que geralmente possuem um currículo, com métodos próprios e níveis de progressão do processo de ensino e aprendizado bem definidos. Muitas vezes oferece certificado e tem um enfoque técnico.

¹⁰ Professor de dança, coreógrafo, escritor e pesquisador. É uma referência nacional e internacional da dança de salão. Um dos pioneiros no desenvolvimento da "Dança de Salão" no estado do Pará.

¹¹ Professor, coreógrafo, ensaiado pesquisador e dançarino. Percursor da técnica de indução, criador do método VIDDA (vivência integrada dialética dança e amor)

¹² Professor, coreógrafo e pesquisador em dança de salão.

¹³ Natural de Belém, nascido em 1923, Camilo Sá e Souza Porto de Oliveira graduou-se engenheiro em 1946 pela Escola de Engenharia de Pará e como arquiteto em 1966, no curso de arquitetura do qual foi um dos fundadores, encarregado pelo então reitor da Universidade Federal do Pará, José da Silveira Netto. (O PÚBLICO E O PRIVADO: obras de referências modernas de Camilo Porto de Oliveira e Alcyr Meira. p 4)

culturas de diferentes estados, uma vez que ampliou a comunicação e facilitou a colaboração entre os indivíduos.

Na década de 80 Belém do Pará foi marcada por um período significativo na intensificação dos intercâmbios culturais e educacionais entre diferentes regiões do Brasil, como por exemplo, Belém – Rio de Janeiro. Nesse período muitos professores viajaram até o Rio de Janeiro (a cidade maravilhosa) para fazer cursos e se atualizarem acerca do cenário da "Dança". E grande parte dos pioneiros da "Dança de Salão" também viajaram até o Rio de Janeiro e construíram sua formação lá.

Foi em uma dessas viagens que Camilo Porto com a finalidade de aprofundar seus conhecimentos, teve a ideia de convidar a vir a Belém uma grande mestra da "Dança de Salão" brasileira: Maria Antonieta Guaycurus¹⁴ que na época já era considerada a melhor do mundo, no que diz respeito ao aprimoramento e ao ensino da técnica de “Dança de Salão”.

Maria Antonieta deixou alguns discípulos que passaram a ensinar todas as técnicas aprendidas a seus alunos, porém não há registro dos nomes desses primeiros alunos de Maria Antonieta na época. Apesar do anonimato dos primeiros discípulos, não demorou a surgirem grandes nomes na "Dança de Salão" em Belém do Pará.

Mediante o exposto pode-se dizer que os primeiros "amantes"¹⁵ da "Dança de Salão" em Belém do Pará, que procuraram aperfeiçoar seus conhecimentos, com aquela que fora considerada a mais qualificada na época, ou seja Maria Antonieta Guaycurus.

Segundo Thiganá (2025), já havia alguns professores atuantes na cidade de Belém que fizeram uma formação no Rio de Janeiro, antes mesmo da vinda de Maria Antonieta a Belém do Pará. Como explicita ao relatar o início de seu processo de formação, contando que começou estudando as danças nordestinas até chegar a Salvador e depois ao Rio de Janeiro onde foi aluno de Maria Antonieta. Passou um período nessa capital e depois retornou a Belém onde fundou um espaço de dança chamado: "Casa de Dança Marcelo Thiganá", que foi inaugurada nos anos 90 e é considerado, uma das primeiras escolas de “Dança de Salão” em Belém.

Quando a gente viu Carlinho de Jesus dançando, percebemos que era possível dançar a dois em uma cidade que tem espírito dançante. O Pará tem espírito dançante [...]. Eram quatro ou cinco professores que já existiam, pessoal que veio do Rio de Janeiro, músicos que ensinavam a dança de salão com todas partituras, algo riquíssimo. (Thiganá, 2025)

¹⁴Maria Antonietta Guaycurus de Souza nasceu em 15 de maio de 1927, em Itacoatiara, Amazonas, Brasil. Filha de Salomão Guaycurus de Souza e Liberalina Guaycurus de Souza. Ela teve pelo menos 1 filho com Lourival Marques Rondon. Faleceu em 7 de abril de 2009, no Rio de Janeiro. Fonte: (<https://ancestors.familysearch.org/pt/LVHC-KRB/maria-antonieta-guaycurus-de-souza-1927-2009>)

¹⁵conceituado por Aurelio (2003) como: pessoa que ama, que aprecia, aficionado, apreciador, amante das artes.

Thiganá afirma que sentia a necessidade de criar um mercado de “Dança de Salão” na cidade de Belém. Após abrir sua escola de dança percebeu que havia um local para ensinar, mas não havia alunos interessados. Então decidiu montar o projeto “A dança entra na escola” onde começou a divulgar a “Dança de Salão” em várias escolas públicas do Pará, viajou para os interiores disseminando esse tipo de dança e aos poucos foi conquistando pessoas que amavam a dança e queriam praticá-la. (Thiganá, 2025)

Outra pessoa que colaborou para o crescimento da “Dança de Salão” no estado do Pará foi a professora Marina Benarrós. No ano de 1997, convidou o já nomeado Jaime Arôxa para abrir uma franquia de sua escola em Belém. A ideia era genial, pois divulgaria ainda mais a “Dança de Salão” em Belém, uma vez que o Professor Jaime Arôxa foi aluno de Maria Antonieta e já era considerado grande referência na “Dança de Salão Brasileira”. “E a Marina abriu a escola dela que até hoje é no mesmo lugar, junto com uma franquia do Jaime Arôxa, foi quando eu fiz parte da companhia do Jaime, a convite dela” (Moura, 2025).

A partir do surgimento dessas escolas de dança na cidade de Belém, muitas pessoas passaram a se interessar pela prática desse tipo de dança e se matricularam, foi então que vários professores daí nasceram.

3.3 O estabelecimento da "Dança de Salão" no estado do Pará

Atualmente, o cenário da "Dança de Salão" em Belém do Pará é bastante vibrante e diversificado, pois a cidade conta com várias escolas e academias que oferecem aulas de diferentes estilos¹⁶, como por exemplo: "Samba de Gafieira", "Forró", "Bolero", "Zouk", "Brega", entre outros. Além disso, há uma forte presença de eventos, festas e competições dedicados à "Dança de Salão", onde os "amantes" dessa modalidade podem se reunir para praticar e evoluir sua dança.

O aumento do número de escolas de "Dança de Salão" na cidade reflete o crescimento da valorização dessa prática. Entre as principais até o ano de 2025, destacam-se: Cia de dança Cabanos, Escola de dança Lumiar, Sidney Teixeira, K7 Dance and Sport, Ômega, Flow arte school, Ritmos a dois, Pedro Queirós, Studio Romulo Rafael, Marina Benarrós, Tudo dança, entre outras. Assim como, algumas academias de musculação que também oferecem aulas desse tipo de dança, conforme se pode observar na tabela 1.

Tabela 1 – Estilos de "Dança de Salão" oferecidos nas escolas de dança em Belém - 2025

ESCOLAS DE DANÇA	ESTILOS OFERECIDOS
Cia de Dança Cabanos	Brega, Forró, Samba de Gafieira, Bachata, Zouk, Bolero.
Escola de Dança Lumiar	Brega, Forró, Samba de Gafieira, Bachata, Zouk.
Sidney Teixeira	Brega, Forró, Samba de Gafieira, Bachata, Zouk, Bolero, Salsa, Tango.
K7 Dance and Sport	Brega, Forró, Samba de Gafieira, Bachata, Zouk, Bolero, Tango.
Ômega	Brega Pop, Tecnobrega, Baile da Saudade, Forró, Samba de Gafieira, Bachata, Zouk, Merengue, Reggae.
Flow arte school	Brega, Forró, Samba de Gafieira, Bachata, Zouk, Bolero, Salsa, Kizomba
Ritmos a dois	Tecnobrega, Brega Saudade, Merengue, Forró, Arrocha, Bachata, Zouk.
Pedro Queirós	Brega, Forró, Samba de Gafieira, Bachata, Zouk, Bolero, Merengue
Studio Romulo Rafael	Bachata, Brega, Forró, Samba de Gafieira, Zouk.
Marina Benarrós	Brega, Forró, Samba de Gafieira, Bachata, Zouk, Bolero, Merengue
Tudo dança	Brega, Forró, Samba de Gafieira, Bachata, Zouk, Bolero, Merengue

Fonte: construção da autora baseada nas informações das redes sociais de cada escola.

¹⁶estilos de dança = está relacionado a - Maneira particular e pessoal de se expressar através da escrita, da música, do modo de vestir, pintar, esculpir, desenhar, falar, etc.: (Aurelio, 2003).

Entre os ritmos mais tocados nas festas da cidade estão o "Brega" e o "Forró", consequentemente são os mais procurados nas escolas de "Dança de Salão".

O gênero musical "Brega", nasceu nas periferias da cidade de Belém e carrega uma estética repleta de cores e sons vibrantes. É reconhecido como Patrimônio Cultural e Imaterial do Estado do Pará e é consumido de forma massificada pela população do estado. (Araújo, 2003 *Apud* Costa, 2011).

No Pará, o nome brega nasceu junto com as manifestações ocorridas em casas noturnas de Belém, como por exemplo, Juventos, Batistão, Changrislar, Pedreirinha, Bar São Jorge, Estrelinha, que também era usado para denominar uma vertente de música popular, sentimental. (Cantal, 2018, p. 19).

Cantal ressalta que nas décadas de 70, 80 e 90 fizeram sucesso cantores paraenses como: Roberto Villar; Tonny Brasil; Chimbina; Kim Marques; Adilson Ribeiro; Junior Neves; Juca Medalha; Ditão; Ana di Oliveira; Alberto Moreno e Nelsinho Rodrigues, cantando o "Brega", além de bandas que também fizeram sucesso por tocar o mesmo gênero de música. (Cantal, 2018).

É fato que o corpo responde aos estímulos musicais como desencadeador de movimentos. Então foi a partir da "música brega" que surgiu a "Dança do Brega", a qual passou a fazer parte da cultura paraense e porque não dizer de seu "DNA", pois como nos diz Cantal: "A criança nasce e já carrega toda uma história e formas de pertencimento que se tornam típicos em seu meio familiar." (Cantal, 2018 p. 25).

Em Belém do Pará é difícil sair as ruas e não ouvir um "Brega" tocando, principalmente aos finais de semana, uma vez que já faz parte da identidade cultural, se torna também importantíssimo para o estabelecimento da "Dança de Salão" na cidade. Portanto, toca-se e dança-se em toda parte: nos bares, festas, confraternizações, carros som, etc.

Figura 2 - Pessoas dançando Brega nas festas de aparelhagem em Belém



Fonte: Site “É do Pará”. Acessível em: Site “É do Pará”. Acessível em: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQf12Zqu0NkpAXKSvrjmvVi4GsgGjxNohuFhw&s>

Na década de 2000 a 2010 o movimento brega sofreu uma vasta evolução em decorrência do fácil acesso às novas tecnologias e à facilidade de reprodução de CDs para vendas no comércio ilegal. Isso levou a um consumo em massa do produto, podendo ser identificado como uma forte manifestação cultural, tornando-se grande característica para a cultura paraense, juntamente com os resultados do processo evolutivo nas condições de produção deste gênero e do sub gênero como o brega pop, o Calypso, o Tecnobrega e o Tecnomelody, ajudando a criar uma identidade bem definida da música popular paraense. (Cantal, 2018, p. 20)

A partir de tal fato, ocorreu uma grande procura por esse estilo nas escolas de dança, assim como pelo "Forró", que apesar de ser oriundo do Nordeste está muito presente na cultura paraense e tem ganhado bastante espaço nos salões de dança, uma vez que a procura aumentou. A versatilidade desse estilo permite desde passos simples para iniciantes até movimentos mais elaborados para quem busca desafios. Quanto a inserção da música no cenário cultural paraense, as rádios difusoras tiveram um papel de extrema relevância, como nos lembra Silva:

E nesse processo de expansão do forró, é preciso considerar também a modernização e expansão dos meios de comunicação. As rádios difusoras ganhavam um papel cada vez mais importante na circulação de informações entre as extremidades do país. Além da divulgação musical, eram veiculadas propagandas de empresas que patrocinavam os programas e também informativos jornalísticos, trazendo notícias sobre o Brasil, fazendo das rádios um dos principais instrumentos de informação e entretenimento. (Silva, 2022 p. 183)

Logo, podemos dizer que o estabelecimento da “Dança de Salão” na cidade de Belém está em um processo de evolução constante, os estilos mais praticados são o "Brega" e

"Forró", porém, se dança vários outros estilos, os quais foram exemplificados na “Tabela 1 – Estilos de 'Dança de Salão' oferecidos nas escolas de dança de Belém”.

Ocorre na cidade, vários eventos como, workshops e intensivos, que enaltecem esses e outros estilos de "Dança de Salão", dentre quais pode-se citar: o "Fest Salão" da (Cia de dança Cabanos), o "Rabisca Samba" (Adan Fonseca), o "Bolero Pai D'egua" (Sidney Teixeira), "Imersão do Samba" (Adan Fonseca), "Eufooria ZoukDay" (Paulo Froés), "Festival Lumiar de Dança" (Escola de Dança Lumiar), "Pôr do Zouk" (Joas Silva), "Dametu Bachata" (Joas Silva) "Ginga e Caquiado" (Deivid Silva), etc.

Para ilustrar, segue alguns flys de divulgação desses eventos, retirados das redes sociais dessas escolas:

Figura 3: Cartaz do 16º Fest Salão da Cia de dança Cabanos

Fonte: Companhia de Dança Cabanos. Disponível em: <https://www.instagram.com/ciacabanos?igsh=ZnJyc242ZWpnN2Ns>.

Figura 4: Cartaz do Workshop Bolero Pai D'Égua



21 e 22 de outubro

Bolero

PAI D'ÉGUA

Workshop

Professores(as)

5h de Aulas + 5h de Baile

Investimento: R\$ 100 individual

Suely Carvalho & Wallesson Amaral

Aryane Rodrigues & Sidney Teixeira

Elizabeth Campello & Harry Borges

+ info.: 91 982300477



Fonte: Companhia de Dança Sidney Teixeira. Disponível em:
<https://www.instagram.com/sidney.tx?igsh=dnBuY281amM4M2R0>

Figura 5: Cartaz do Workshop e festa Euforia ZoukDay

06.ABR
WORKSHOP E FESTA

5ª EDIÇÃO

EUFORIA

ZOUK DAY

CONEXÃO, CONTATO E IMPROVISO



BIANCA MENDES & PAULO FRÖES JR.
ALINE MOREIRA & RULLIEN POLIZELI
ANA ROCHA & TARCÍSIO SILVA
MAURÍCIO BARBOSA

DEEJAY
JULIANO SANTOS

LOTE DE LANÇAMENTO
ATÉ 28 DE MARÇO - R\$ 50,00

2º LOTE
INDIVIDUAL - R\$ 70,00
CASAL - R\$ 100,00

FESTA
ANTECIPADO - R\$ 20,00
NO DIA - R\$ 25,00

REALIZAÇÃO:
A & PAULO
kers

LOCAL: FLOW ART SCHOOL • TV. DR MORAES, 85A - NAZARÉ
INFO.: 91 98483-0099 • 91 98425-0202

APOIO:


Fonte: Companhia de Dança Euforia Zouk. Disponível em:
<https://www.instagram.com/euforiazouk?igsh=MXFubzZmbmFuODVmAg==>

Figura 6: Cartaz do IV Festival Lumiar de Dança

IV FESTIVAL LUMIAR DE DANÇA

21 22 DEZ

WORKSHOP DE BREGA

WORKSHOP DANÇAS URBANAS

ESPETÁCULO O QUE BELÉM TEM ?!
MOSTRA ARTÍSTICA DE ALUNOS E CONVIDADOS

BAILE DE FINAL DE ANO

NATASHA SOUSA, ROLON E THAÍS, DANILO E ROBERTA, LINNEKE E LARISSA, KAIO CÉSAR, HIAN DENYS

WORKSHOP 1 DIA	WORKSHOP 2 DIA	BAILE	ESPETÁCULO
R\$ 70,00	R\$ 120,00	R\$ 25,00 ANTECIPADO	R\$ 35,00 ANTECIPADO
ATÉ DIA 15/12	ATÉ DIA 15/12	R\$ 30,00 NA HORA	R\$ 50,00 NA HORA
DEPOIS 15/12 R\$ 90,00	DEPOIS 15/12 R\$ 150,00		

@LUMIAR.DANÇA END: JOÃO PAULO II, 1945 (ESQUINA COM A PIRAJÁ) **INFO.: 91 98305 5903**

Fonte: Companhia de Dança Lumiar. Acessível em: <https://www.instagram.com/lumiar.danca?igsh=MW1jNTdvNTJ2M3R5YQ==>

Figura 7: Cartaz do Workshop e Baile Pôr do Zouk

OMEGA
CENTRO DE DANÇA

**30
MAR
DOMINGO**

WORKSHOP
15H - 18H
BAILE
ATE - 00H

**Pôr do
Zouk**

**WORKSHOP
& BAILES**

**DJ JOÁS SAMURAI
ANY & TARCISIO E EVANDRO SALES**

ENTRADA FRANCA

**WE 34 N342 CASA C,
COQUEIRO, ATRÁS DO COMPLEXO DO CN8 - ANANINDEUA-PA**

INFORMAÇÕES: 91 98477-1550

Fonte: Companhia de Dança Joas Silva. Acessível em:
<https://www.instagram.com/joassilva.oficial?igsh=anJ0amZ3NWJhNXd0>

Figura 8: Cartaz da Festa Dometu Bachata

OMEGA
CENTRO DE DANÇA

**DOMETU
BACHATA**

**06
ABRIL
DOM**
INÍCIO: 15H

JOÁS E PAMELA - JULIANO SANTOS
RÔMULO E VIVIANE - RONALDO E INDIA
CORINAS DE BREGA, SAMBA E ZOUK

PISCINA LIBERADA

ENTRADA R\$15,00 / LISTA PIX R\$10,00

91 98477-1550 4

WE 34 N342 CASA C,
BAIRRO COQUEIRO, ATRÁS DO COMPLEXO DO CN8

Fonte: Companhia de Dança Rômulo Rafael. Disponível em:
https://www.instagram.com/romuloraff_?igsh=dm5pdzF2cWNjNnp6

Figura 9: Cartaz da festa Ginga e Caquiado com competição de Brega e Merengue

GINGA & Caquiado
Horários

08/11 - SEXTA

21H BAILE TROPICAL COM BANDA KALANGO POP
COMPETIÇÃO DE BREGA E MERENGUE

09/11 - SÁBADO

14H-15H JEFFERSON MONTEIRO
BREGA

15H-16H SAMIR LIMA E KEULE RAIOL
MERENGUE

16H-17H ADAM FONSECA E NOEMIA CRISTINA
SAMBA DE GAFIEIRA

17H-18H LORDE WILLIAM E VANEISE PAIVA
MERENGUE PARAENSE

18H-19H EMERSON LUCAS E LARISSA KAROLINE
BREGA

19H-20H DAVID SILVA E LUANA LEMOS
SAMBA DE GAFIEIRA

10/11 - DOMINGO

12H POOL PARTY COM PISCINA LIBERADA
E CAIPIRINHA GRÁTIS

Contato.: 91 9 8132-6005 Pix.: 571.374.042-00

Local.: Ponto de Cultura Marina Benarrós
Av. Almirante Tamandaré, 709 Entre 16 e São Francisco

DAVID SILVA

Fonte: Companhia de Dança Ginga e caquiado. Acessível em:
<https://www.instagram.com/gingaecaquiado?igsh=bGE1eXNvOWI5bDk=>

Figura 10: Cartaz do Workshop Rabisca Samba

06-07
MAIO
BELÉM-PA

WORKSHOP
Rabisca
SAMBÁ

ADAN FONSECA
INSTRUTOR DE SAMBA

©johnydesigner

**INSCRIÇÕES
ABERTAS**

INDIVIDUAL R\$ 120,00	CASAL R\$ 200,00
---------------------------------	----------------------------

END.: RUA ANTÔNIO BARRETO 758 (ALTOS)
(PRÓXIMO AO SANTUÁRIO DE FATIMA) - BAIRRO DE FÁTIMA
CONTATO: 98033-6328
INFO.: 91 98033 6328

APOIO:
CIA De Dança
CABANOS

Fonte: Companhia de Dança Adan Fonseca. Acessível em:
https://www.instagram.com/_adanfonseca?igsh=MWJhenJqZWE0MHJ3dw==

4 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE DANÇA DE SALÃO NO ESTADO DO PARÁ.

4.1 Caminhos percorridos - como era e como é

Com base nos depoimentos dos entrevistados, na vivência da autora e nos referenciais bibliográficos sobre o tema, pode-se dizer que a formação do professor de “Dança de Salão” em Belém foi marcada por caminhos diversos. Diferente de alguns outros estilos de dança que possuem trajetórias mais estruturadas dentro de instituições acadêmicas ou de formação específica. Mas quanto a preparação para o ensino da “Dança de Salão” historicamente se deu, em grande parte, de forma empírica, transmitida pelo convívio nos bailes ou festas, na observação de outros dançarinos e/ou na prática repetida dessa dança social (Oliveira, 2023).

No passado, a figura do professor de “Dança de Salão” surgia muitas vezes como um autodidata ou como um dançarino experiente que, a partir das vivências com a prática da dança de salão nos salões, assumia o papel de ensinar os passos e movimentos a outros interessados. Essa difusão de conhecimento acontecia de maneira informal, sem uma metodologia estruturada, baseada mais na imitação e na repetição do que em uma abordagem pedagógica consciente. O reconhecimento como "Professor" vinha com a experiência acumulada e o respeito conquistado dentro do meio. (Oliveira, 2023).

Nesse caminho, se estabelecia uma relação de “Mestre” e “Aluno” baseada em confiança, respeito e troca de conhecimento. O mestre, não apenas ensina o passo, mas molda a mentalidade e postura do futuro “Professor de Dança”. Esse vínculo envolve a construção, em primeiro lugar, de um bom dançarino baseada na cópia e repetição do movimento, pois, se entendia que quanto mais se dominava a técnica em seu corpo, mais fácil seria para ensinar. Dessa forma, pode-se dizer que inicialmente a formação seguia essa lógica: primeiro formar o dançarino, garantindo que ele dominasse a técnica, a musicalidade e estilo, e só depois ele se tornava professor caso tivesse interesse para o ensino. (Adan Fonseca, 2025).

No entanto, com o tempo, percebeu-se que ser um bom dançarino não significava automaticamente ser um bom professor. Pois ensinar exige outras habilidades, que se fazem super importantes para o processo da docência: como didática, paciência, comunicação e a capacidade de adaptar a técnica a diferentes perfis de alunos. Por isso, algumas escolas foram criando seus métodos próprios de ensino, desenvolvendo programas específicos para formar professores. Um exemplo foi a criação das “cartilhas”, uma maneira adotada por algumas escolas para sistematizar o ensino da “Dança de salão”, elas funcionam como guias pedagógicos que organizam conteúdos, técnicas, passos e conceitos fundamentais de maneira

progressiva e estruturada, facilitando tanto trabalho do professor quanto o aprendizado dos alunos. Geralmente permitem dividir o conteúdo por níveis (iniciante, intermediário e avançado) e ajudam a identificar objetivos claros para cada etapa do processo de ensino. (Adan Fonseca, 2025)

Nesse sentido, Pinheiro 2017, comenta que:

[...] o ensino da dança de salão é um processo educativo que envolve uma extensa gama de conhecimentos, que vão desde os corporais até os estéticos. Envolve a técnica, a pedagogia, a didática, a psicologia, a morfofisiologia humana, a cinesiologia, a saúde, a sexualidade e educação sexual, a história, a geografia, costumes, música, formas culturais, etc. (Pinheiro 2017, p. 28)

A autora alerta para a importância de se construir uma metodologia para o ensino da “Dança de Salão”, uma vez que a ausência da mesma, deixa espaço para os profissionais envolvidos nesse processo, adotarem formas não sistematizadas de ensino, mas usam as tão somente advindas, muitas vezes, de formações estritamente empíricas. Os professores se desdobram na transmissão de conhecimentos, decorrentes apenas de vivências. Desse modo, a maioria dos professores de "Dança de Salão" vêm de uma formação adquirida prioritariamente pela prática empírica (Pinheiro, 2017).

O surgimento das escolas de dança de “Dança de Salão” em Belém, possibilitou a muitas pessoas, ter acesso ao estudo desse tipo de dança e posteriormente tornarem-se professores. Esse fenômeno se deu principalmente porque as escolas precisavam formar novos profissionais para suprir a crescente demanda nas aulas.

Se denominavam bolsistas, o(a)s aluno(a)s considerados talentoso(a)s que recebiam aulas gratuitas em troca de auxiliar nas turmas, organizar eventos ou até mesmo ajudar na administração da escola. Esse modelo foi e é adotado até hoje por algumas escolas de “Dança de Salão” em Belém. Como relata Adan Fonseca ao contar o início de sua trajetória na “Dança de Salão”:

Você entra como bolsista e começa a fazer aula, e esse bolsista tem uma serie e funções: de tratar bem o aluno, de não faltar as aulas, de ajudar o professor. E o fato de você estar ali, vendo os caras se apresentarem, vendo as companhias, que eram muito fortes, nos espetáculos, vivendo aquilo. Você vai se apaixonando. Muitas vezes você está lá sem nem ter uma visão de querer trabalhar com isso. Mas faz um esforço e se matem fazendo as aulas por muito amor a dança. (Adan Fonseca, 2025)

Com o tempo, esses bolsistas adquirem experiência e conhecimento técnico tornando-se assistentes de professores e depois instrutores até chegarem ao lugar de assumir, como professor, uma turma. Sobre esse processo de formação Prados 2017 pontua que:

Uns se formam através do acompanhamento de um outro professor – que tem conhecimento de determinada técnica –, outros com auxílio dos meios midiáticos (internet, televisão), ou ainda aqueles que se formam quando as escolas oferecem

um intensivo para sua equipe de professores baseado em uma metodologia criada pela própria escola – próprio professor. (Prados, 2017, p. 28)

Mesmo que já estivesse disponibilizando seu tempo e energia para ajudar na logística da escola de dança, e se preparando para ser professor, o bolsista no geral não recebe nenhum retorno financeiro uma vez que “o ganho que recebem é de ter acesso ao conhecimento, as aulas e aos bailes, sem ter que pagar por tal e poder evoluir sua dança nos treinos e nos eventos.” (Adan Fonseca, 2025). Essas pessoas, muitas vezes, recebiam um “treinamento para bolsista” que consiste na prática da sua dança de forma mais técnica, onde o professor passava uma sequência de movimentações e em cima desse conteúdo ia “lapidando” o movimento a fim de que o mesmo a reproduzisse de maneira mais técnica possível.

Com o tempo, o ensino da “Dança de Salão” começou a ganhar espaço especializado, trazendo uma nova perspectiva para a formação dos professores. O aprendizado, antes restrito ao ambiente social, passou a incluir cursos, workshops e até formações técnicas, muitas vezes com influência de outras áreas de conhecimento.

A preocupação com a formalização do ensino trouxe novas metodologias, permitindo que o professor de “Dança de Salão” fosse além da mera transmissão dos passos, desenvolvendo um olhar mais atento as necessidades individuais dos alunos. Afinal como Cita Bulgraen: “O professor precisa ter o entendimento de que ensinar não é simplesmente transferir conhecimento, mas, ao contrário, é possibilitar ao aluno momentos de reelaboração do saber dividido” (BULGRAEN, 2010, p. 37).

[...] um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta. (Tardif, 2007, p 23)

Dessa maneira, atualmente a formação do professor de “Dança de Salão” em Belém se encontra em um cenário híbrido, onde a tradição da vivência prática ainda desempenha um papel essencial, mas se soma à busca por capacitação profissional. Daí a importância do investimento na formação acadêmica e na constante atualização, visto que “A formação permite ao professor reelaborar seus saberes, aperfeiçoar sua experiência prática e aumenta a capacidade de enfrentar a complexidade que a realidade os coloca.” (Prados, 2017 p. 29)

Nesse sentido, a criação de um "Curso Superior de Formação de Professor de Dança" no Estado do Pará (Curso de Licenciatura em Dança na Universidade Federal do Pará - UFPA), pode exercer/exerce um impacto significativo na formação do professor de "Dança de Salão" em diversos aspectos como será melhor explicitado no capítulo seguinte.

5 O DESENHO CURRICULAR DA FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES DE DANÇA DA UFPA E A DANÇA DE SALÃO.

5.1 Contribuições do Curso de Licenciatura em Dança para a formação do professor de "Dança de Salão".

Para contextualizar, historicamente, o ensino da Dança no âmbito universitário, no Brasil, enfatiza-se o pioneirismo da Universidade Federal da Bahia, que ofertou um Curso Superior em Dança, na década de 50. Somente nos anos 80, o ensino da Dança ganhou um novo impulso e passou a ser institucionalizado, na qualidade de curso de graduação, nos estados brasileiros das regiões Sul e Sudeste, particularmente nas cidades de Curitiba/PR (1984), Campinas/SP (1985) e Rio de Janeiro/RJ (1988). (PPC Licenciatura em Dança, 2011 p. 8)

Em Belém, o curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará (UFPA) foi criado em 2007. O objetivo principal do curso foi introduzir o estudioso no universo teórico-prático da dança, capacitando-o para o desenvolvimento de suas competências e habilidades pedagógicas para atuar na área da Dança, tanto nas etapas do ensino: Infantil, Fundamental e Médio, quanto na Educação profissional de nível médio da Educação Básica e em pesquisa e extensão, além do "Nível Superior", caso o graduado opte por dar continuidade aos seus estudos em programas de Pós-Graduação em Arte ou áreas afins. (PPC LICENCIATURA EM DANÇA, 2011). O curso tem duração de no mínimo 4 anos (8 semestres) e no máximo 6 anos (12 semestres). Tem como enfoque principal formar professores de dança com embasamento teórico, pedagógico e metodológico.

Porém, ainda percebemos uma frustração em alguns discentes, antes de conhecerem o curso, de criarem uma expectativa de que o curso seja predominantemente prático, focado no aprimoramento de performances e em experimentações corporais, ou seja um Bacharelado. Outros artistas da "Dança", criam um distanciamento do universo acadêmico por construírem suas formações em escolas especializadas e focarem suas carreiras em eventos, sem a necessidade de um diploma universitário. “Em outras palavras, dança-se muito e pensa-se pouco sobre o que se dança, por que se dança, com quem se dança, para quem se dança e quais os efeitos da ausência/presença dessa manifestação artística na sociedade” (Anjos, 2014, p 62).

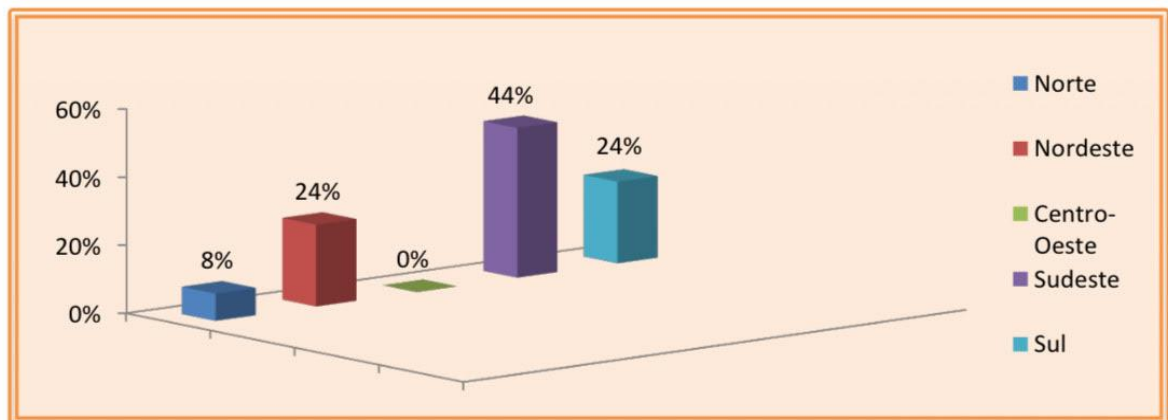
Porém, Strazzacappa, esclarece que:

Quem vai para a faculdade de dança quer – além de dançar, é claro – discutir, analisar, pesquisar, criticar, historiar, documentar a dança. Quer ampliar seus horizontes, conhecer novas tecnologias, estabelecer pontes com outras áreas de conhecimento, questionar o papel da dança na sociedade, produzir, criar, escrever e lecionar dança. As faculdades de dança formam mais do que o bailarino. Formam o pesquisador, o professor, o criador. Formam o bailarino que pensa. (Strazzacappa, 2006, p. 13)

Nessa perspectiva Dickow analisa o processo de formação acadêmica, na área da Dança como uma rica possibilidade de, além da aquisição de conhecimentos, ser um ambiente de reflexão, produção e criticidade, que auxiliam na constituição de um profissional diferenciado pela ampliação de seus horizontes pessoais e profissionais. (Dickow, 2016)

Anjos (2014), para tecer um panorama dos cursos de graduações em dança no Brasil, traça um gráfico do total de instituições credenciadas no Brasil, que oferecem "Graduação em Dança", entre elas apenas 8% estão localizadas no Norte o que representa dois cursos, um na capital paraense, oferecido pela Universidade Federal do Pará – UFPA, mais especificamente pela Faculdade de Dança - Fadan, subunidade do Instituto de Ciências da Arte - ICA/UFPA e outro na capital amazonense, ofertado pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Porém, somente o curso da UFPA é "Licenciatura" e se refere ao Norte como “locus privilegiado para discutir a formação de professores para o ensino da dança e as implicações desse processo para o desenvolvimento do "Ensino e a Aprendizagem da Dança na Educação Básica” (Anjos 2014, p 63).

Gráfico 1: A distribuição dos cursos de dança Licenciatura/bacharelado nas regiões brasileiras.



Fonte: Anjos, 2014 p. 63

A partir do gráfico acima pode-se depreender que no Norte há a menor porcentagem de cursos de licenciatura em dança, existentes no Brasil. Nesse sentido, se faz necessária uma maior discussão acerca da contribuição que o "Curso de Licenciatura em Dança da UFPA" pode oferecer para a qualificação do "Professor de Dança" na "Região Norte" em razão de que:

o professor de Dança de Salão tem que conhecer, elementos específicos da dança, como lateralidade, equilíbrios, níveis (alto, médio e baixo), anatomia humana, giros, musicalidade entre outros. Esses elementos específicos da dança são principalmente estudados em cursos de graduação em Dança, o que possibilita o graduado ter uma formação de qualidade. (Oliveira, 2023, p. 16)

No entanto, na pesquisa realizada foi possível perceber que no quesito “Dança de Salão” em Belém, os dados permitem perceber que há um certo distanciamento dos cursos de graduação, uma vez que há resistência de alguns professores mais experientes em ingressar na Faculdade, pelo sentimento de não pertencimento ao lugar. Supõe-se que tal fato ocorra (pois não foi foco desse estudo explorar essa questão) pois o curso está mais centrado em estilos como o "Ballet Clássico", "Dança Moderna" e "Dança Contemporânea", fazendo com que haja um ceticismo quanto a aplicabilidade dos conteúdos do curso na prática de danças a dois.

Eu fiz parte de uma geração que lutou muito para ter um curso técnico e um superior de dança em Belém. Aí as pessoas me perguntam: “e porque tu não tens essa formação?”. E a resposta é muito simples: Porque o curso não oferece aquilo que eu busco, que é me embrenhar cada vez mais na história e na cultura das danças a dois. Então se você não me oferece isso, se você quer falar sobre as danças Europeias, sobre método, sobre terminologia, dos conceitos de ensino de uma colonização, isso não é interessante pra mim. (Moura, 2025)

Moura (2025) argumenta que os "Professores de Dança de Salão", na busca por aprimoramento, pela formação, mas principalmente pelo status de graduado, acabam deturpando aquilo que, na visão dele, não condiz com a origem e a cultura de fato daqueles que são os grandes mestres da dança e exemplifica dizendo que sente uma inversão de valores das antigas gerações com a atual.

Essa problemática cerca o universo da formação de professores de “Dança de Salão” em Belém, fazendo com que a falta de informação sobre o desenho curricular do curso, a preferência por alguns tipos de dança e a não obrigatoriedade do diploma para atuar nas academias e escolas de dança, afeta o interesse pelo curso.

Cabe destacar que, em muitos cursos de nível superior não existe uma disciplina específica para tratar dos conteúdos da "Dança de Salão", no entanto, como citado acima, o curso proporciona ao discente outras experiências para seu processo de ensino e aprendizagem, visto que em um "Curso de Nível Superior em Dança", disciplinas como "Didática do Ensino da Dança" e conteúdos e/ou disciplinas que versam sobre estudos voltados para o corpo humano, a anatomia, a educação especial na dança, a improvisação e criação coreográfica, indiscutivelmente contribuem para as necessidades formativas do "Professor de Dança" e impulsionam uma maior valorização no mercado de trabalho. Dito isto, o praticante desse tipo de dança pode obter grandes aprendizados na graduação desse "Profissional Professor" e potencializam os conteúdos ministrados nas aulas de "Dança de Salão". (Oliveira, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao final dessa pesquisa, lembro-me com carinho das pessoas que foram entrevistadas, da escolha do tema, e da maneira que a “Dança de Salão” alterou minha vida. É fato, que ainda se tem muitas histórias a serem contadas e muita pesquisas a serem realizadas, pois cada vez mais sinto que estar inserida nesse contexto da Arte me levará a lugares incríveis.

Nessa pesquisa buscou-se apresentar os caminhos percorridos para a formação do professor de “Dança de Salão” no estado do Pará, que refletem uma maneira empírica de se aprender e ensinar por meio de métodos próprios. Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, foi possível perceber que a “Dança de Salão”, se insere significativamente na identidade cultural de Belém.

No que se refere ao desenho curricular da "Formação Superior de Professores de Dança" na Universidade Federal do Pará - UFPA, o curso, dada as devidas proporções, se apresenta como um importante pilar para a qualificação docente em dança. Pois considera-se as contribuições do "Curso de Licenciatura em Dança" essenciais para a formação de profissionais que não apenas dominam as técnicas da “Dança de Salão”, mas que também compreendem seu papel social e educacional.

Em suma, a formação do "Professor de Dança de Salão" no estado do Pará, é um campo dinâmico e em constante evolução, que necessita de contínuos diálogos entre teoria e prática, entre o conhecimento técnico e a sensibilidade cultural. Nesse sentido, espera-se que este trabalho contribua para a valorização da “Dança de Salão” não apenas como uma forma de Arte, mas como um componente fundamental na formação de futuros "Professores de Dança" mais críticos e criativos, capazes de transformar seu entorno através e a partir da "Dança".

REFERÊNCIAS

ANJOS, Francisco Valdinei dos Santos, 1978- **O Entre-lugar e o não lugar da docência: representações sociais de professores de dança** / Francisco Valdinei dos Santos Anjos. - 2014.

AMARAL, Ribeiro do. Fundação de Belém do Pará: **Jornada de Francisco Caldeira de Castelo Branco, em 1615-1616** / Ribeiro do Amaral. -Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2004. 108 p.-- (Edições do Senado Federal)

A Química das Emoções, Cartilha do Conselho Federal de Química. 2021. Disponível no site do conselho. Acessível em: <https://cfq.org.br/noticia/cartilha-a-quimica-das-emocoes/>

BULGRAEN, Vanessa C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento**© Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010 – ISSN 1807-9539

CANTAL, Camila Jhulie da Cruz **A didatização do brega como dança de salão: processo de codificação e ensino.** / Camila Jhulie da Cruz Cantal; orientador Prof. Dr. Paulo Sérgio Soares da Paixão. 2018.

Companhia de Dança Cabanos. Disponível em: 1 cartaz, color. **Cartaz do 16º Fest Salão da Cia de Dança Cabanos, junho de 2024.** Disponível em: <https://www.instagram.com/ciacabanos?igsh=ZnJyc242ZWpnN2Ns> . Acesso em: 20/03/2025.

Companhia de Dança Sidney Teixeira. 1 cartaz, color. **Cartaz do Workshop Bolero Pai D'Égua, outubro de 2023.** Disponível em: <https://www.instagram.com/sidney.tx?igsh=dnBuY281amM4M2R0> . Acesso em: 20/03/2025.

Companhia de Dança Euforia Zouk. 1 cartaz, color. **Cartaz da 5ª edição do Workshop e festa Euforia ZoukDay, abril de 2025.** Disponível em: <https://www.instagram.com/euforiazouk?igsh=MXFubzZmbmFuODVmagg==> . Acesso em: 20/03/2025.

Companhia de Dança Lumiar. 1 cartaz, color. **Cartaz do IV Festival Lumiar de Dança, dezembro de 2024.** Acessível em: <https://www.instagram.com/lumiar.danca?igsh=MW1jNTdvNTJ2M3R5YQ==> . Acesso em: 20/03/2025.

Companhia de Dança Joas Silva. 1 cartaz, color. **Cartaz do Workshop e Baile Pôr do Zouk, março de 2025.** Acessível em: <https://www.instagram.com/joassilva.oficial?igsh=anJ0amZ3NWJhNXd0> . Acesso em: 20/03/2025.

Companhia de Dança Rômulo Rafael. 1 cartaz, color. **Cartaz da Festa Dametu Bachata, abril de 2025.** Disponível em: https://www.instagram.com/romuloraff_?igsh=dm5pdzF2cWNjNnp6 . Acesso em:

PAULA, Daniel Augusto Meira de P324d **Dança de salão: história e evolução** / Daniel Augusto Meira de Paula. - Rio Claro: [s.n.], 2008 23 f.

PENTEADO, Antonio Rocha. **Belém do Pará: Estudo da geografia urbana** – Universidade federal do Pará 1968. Vol 1

Projeto pedagógico do curso de licenciatura em dança Belém- Pará 2011

PAIXÃO, Paulo. História da Dança em Contexto. Belém: Universidade Federal do Pará; Professor Efetivo do Ensino Básico Técnico Tecnológico, 2011.

REVISTA EDUCAÇÃO, ARTES E INCLUSÃO “- Passos, + Dança”: **implementação de um método de ensino na dança de salão.**

RAUSCH, r. b.; SOUZA, m. a. c.; CARVALHO, C. **Formação do professor de dança: em análise o currículo do primeiro curso de licenciatura de Santa Catarina.** Form. Doc., Belo Horizonte, v. 11, n. 21, p. 71-88, mai./ago. 2019

SÃO JOSÉ, Ana Maria de. **Samba de gafeira: corpos em contato na cena social carioca** / Ana Maria de São José – 2005. 183 f. ; il.

SILVA, Ciranilia Cardoso da. **Aspectos Históricos das Festas e Festividades de Forró no Brasil** -Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UnB - 2022

SILVA, Mayra Nascimento. **Um olhar sobre o corpo nos salões: das festas de brega aos floreios Belém – Pa2016**

SANTOS, Emmanuel Raimundo Costa Doutor em Geografia Universidade Federal do Amapá – UNIFAP **História da cidade de Belém: intervenções urbanísticas e produção do espaço da orla fluvial**

TAVARES, Heloá Goes. **Uma dança quebrada: o samba funkeado na cia de dança cabanos em Belém do Pará-2016**

VIANNA, Hermano. 1995. **O Mistério do Samba. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/ Ed. UFRJ.** 196 pp..

VIANNA, Hermano. 1995. **O Mistério do Samba. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/ Ed. UFRJ.** 196 pp.

ZAMONER, Maristela **Dança de salão: uma força civilizatriz** / Maristela Zamoner. – Curitiba: Comfauna, 2016. 100 p.: il. color.; 14x21cm.

Olá, me chamo **Noêmia Cristina Costa Tavares**, sou graduanda do Curso de Licenciatura em Dança da Faculdade de Dança da Universidade Federal do Pará e venho pedir a vossa colaboração se dispondo a me conceder uma entrevista a fim de desenvolver o meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, intitulado: **FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE DANÇA DE SALÃO: caminhos percorridos para a docência no estado do Pará**

A pesquisa tem como objetivo: - **Pesquisar, analisar e compreender de que forma tem ocorrido a formação do professor de dança de salão na cidade de Belém do Pará até 2024.** Ressalto que sua colaboração é de suma importância para o meu processo de formação como professora de dança, assim como para a construção de novos conhecimentos na área da dança.

Peço que ao aceitarem conceder-me entrevista, autorizem também que possa usar o registro de vossas falas sempre que se fizer necessário em meu trabalho acadêmico e futuras publicações científicas.

Ressalto que, quando necessário, será usada identificação fictícia dos informantes de forma a deixar vossas identificações preservadas.

Certa de vossas colaborações desde já agradeço.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1 - Como você descreveria a importância da dança de salão na cultura paraense?
- 2 - Quais estilos de dança de salão são mais praticados no Pará? Há alguma influência regional nesses estilos?
- 3 - Você percebe diferenças na forma como a dança de salão é praticada em diferentes cidades ou comunidades do estado?
- 4 - Quais são os relatos mais antigos que você conhece sobre a prática da dança de salão no Pará?
- 5 - Quais fatores históricos e culturais contribuíram para o surgimento e popularização da dança de salão no estado?
- 6 - Em que momento a dança de salão passou a ser mais estruturada no Pará, com escolas, academias e profissionais especializados?
- 7 - Houve resistência ou desafios para a aceitação e expansão da dança de salão no estado?
- 8 - Como era a formação de professores de dança de salão no Pará no passado? Como foi a sua?
- 9 - Sentiu que ocorreram mudanças nesse processo de formação, ao longo do tempo? Quais?
- 10 - Você começou sua formação de maneira formal (cursos, graduação) ou informal (aprendendo com outros dançarinos, experiência prática)?
- 11 - Para você, qual a importância da experiência informal na formação de um professor de dança de salão? E como você vê a formação formal?
- 12 - Você acredita que há lacunas na formação atual de professores de dança de salão?
- 13 - Quais competências são essenciais para um professor de dança de salão atuar no Pará?
- 14 - Quais são os principais desafios que um professor de dança de salão enfrenta hoje?

15 - Como você enxerga o futuro e a validação da profissão no estado?

16 - Você poderia compartilhar um momento marcante da sua trajetória como professor de dança de salão?

17 - Qual foi o maior aprendizado que você teve ao longo da sua formação e atuação como professor?

18 - Como você equilibra a tradição da dança de salão com novas abordagens e inovações no ensino?

19 - Você acredita que a tecnologia (ex: aulas online, redes sociais) influencia na forma como a dança de salão é ensinada hoje?

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu _____,
CPF: _____, RG: _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**, **AUTORIZO**, através do presente termo, a pesquisadora (**NOÊMIA CRISTINA COSTA TAVARES**) do projeto de Conclusão de Curso - TCC intitulado **“FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE DANÇA DE SALÃO: CAMINHOS PERCORRIDOS PARA A DOCÊNCIA NO ESTÁDO DO PARÁ”** a realizar, fotos e vídeos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento através de questionários ou entrevistas **sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes**. Ao mesmo tempo, libero e autorizo a utilização de todas as fotos (seus respectivos negativos), imagens dos vídeos e dos depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, e-books, artigos, slides, apresentações em PowerPoint etc.), em favor da pesquisadora do projeto de TCC, acima identificada, obedecendo ao que está previsto nos casos em que couber as Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N° 3.298/1999, alterado pelo Decreto N° 5.296/2004).

Belém-PA, 15 de janeiro de 2025.

Participante da pesquisa

Noêmia Cristina Costa Tavares
Pesquisador responsável pelo projeto

Impressão do dedo polegar caso não saiba assinar.

